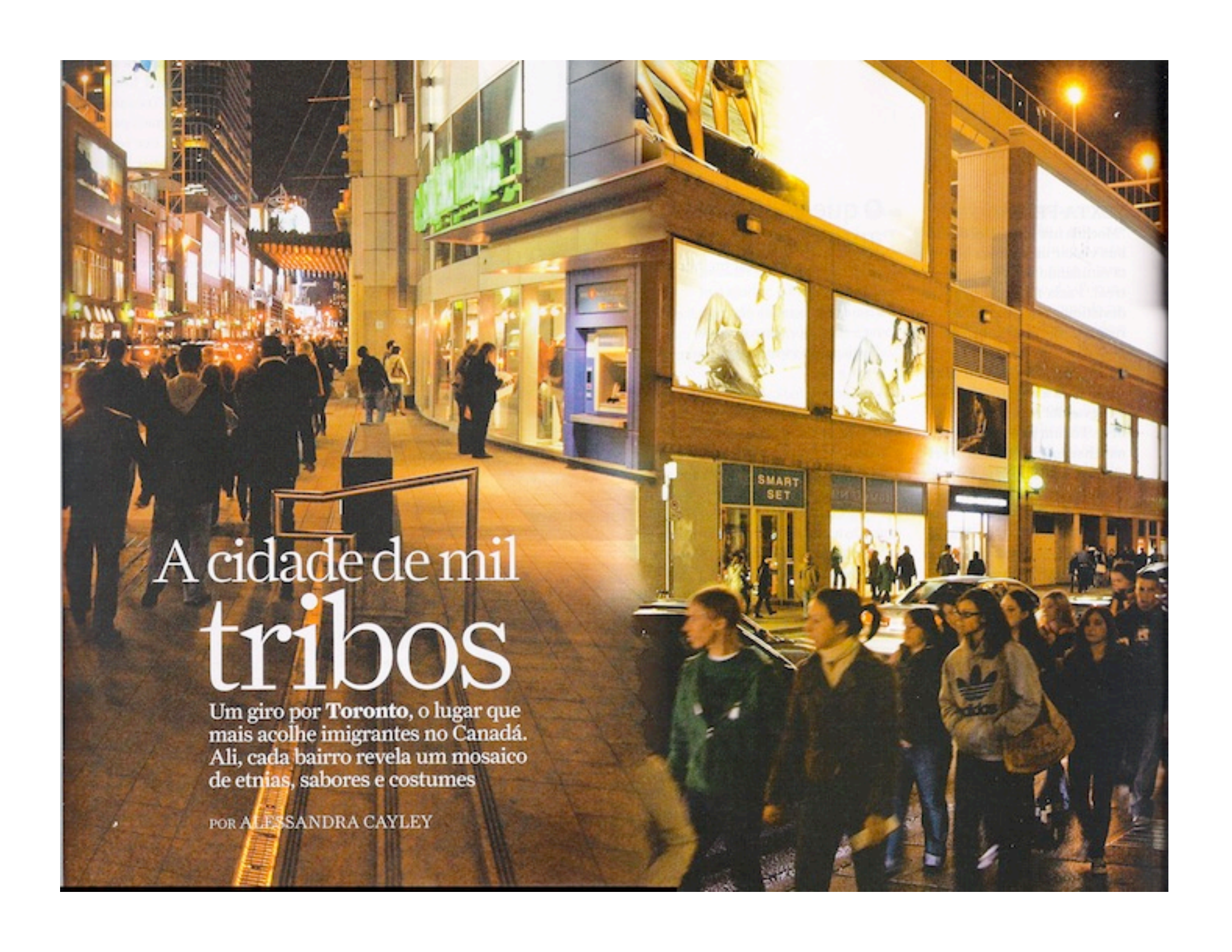




A cidade de mil tribos

Um giro por **Toronto**, o lugar que mais acolhe imigrantes no Canadá. Ali, cada bairro revela um mosaico de etnias, sabores e costumes

POR ALESSANDRA CAYLEY

O Canadá facilita a entrada de gente jovem e diplomada e oferece qualidade de vida de primeiro mundo. Com isso, acaba atraindo centenas de milhares de imigrantes. Toronto é a cidade escolhida pela maioria deles: a população, de 5,1 milhões, deve subir para 7,45 milhões até 2031. Cerca de 46% dos moradores da cidade são imigrantes. Por que tanta gente quer morar lá? Por se tratar da maior, mais rica e importante cidade do país. Nessa salada multicultural, senhoras vestidas com elegantes saris pegam o metrô ao lado de rastafáris e portugueses de segunda geração. Cinco minutos dentro da estação Bloor-Yonge do metrô bastam para concluir que a famosa Torre CN (cartão-postal da cidade, com 553,33 metros de altura) deveria chamar-se Torre de Babel. Ouve-se de urdu a alemão, de panjabi a espanhol, de mandarim a croata (e, claro, português, tanto do Brasil quanto de Portugal, Angola, Cabo Verde e Moçambique).

Espaço para acolher a toda a gente não falta: Toronto tem 641 quilômetros quadrados, com longas avenidas e bairros espaçados, como Los Angeles, nos Estados Unidos. Naturalmente, os que vão chegando tendem a instalar-se próximo àqueles da mesma origem, e

isso acabou por criar grandes bairros étnicos. Se qualquer metrópole cosmopolita tem sua Chinatown e sua Little Italy (ou sua Liberdade e seu Bixiga...), Toronto divide-se em muitos mais pedaços do que o comum. Por aqui há Little Portugal, Little Poland, Little India, Koreatown e até um quadrilátero helênico, The Danforth. Somam-se a eles trechos da cidade dominados não por grupos étnicos, mas por tribos que se identificam pelo nome das ruas nas quais se concentram, como West Queen West (alternativos e solteiros), Church-Wellesley (gays) e Bloor-Yorkville (canadenses da nata, brancos e ricos). Seleccionamos o melhor dessa colcha de retalhos, para você experimentar pedaço a pedaço.

CHINATOWN

O cenário pode mudar radicalmente de uma esquina a outra. De repente, desaparece a cidade norte-americana comum e surgem placas de estacionamento, letreiros e sinais em mandarim. A principal Chinatown (sim, porque há seis Chinatowns em Toronto!) é um vibrante emaranhado de lojinhas apertadas, que se expandem invadindo as calçadas e se esgueirando pelo espaço entre postes e fios elétricos dos streetcars (os vagarosos bondinhos).

Nessa Chinatown-mãe, situ-



DUPLA NACIONALIDADE
Loja em Chinatown:
mistura de inglês
com mandarim

FOTO: G. DOMÉDIA

SORTIDO
Lojinhas vendem
de chá verde a
bolsas falsas na
Spadina Avenue

ada entre Dundas Street West e Spadina Avenue, vende-se de tudo: de chá verde a mochilas da Hello Kitty; de bolsas de grife falsificadas a verduras, temperos exóticos e raízes medicinais. Só mesmo a esguia **CN Tower** (Front Street West, 416/868-6937, cntower.ca; 2ª/5ª e dom 9h/22h, 6ª/sáb 9h/22h30; grátis até 3 anos, CAD\$ 14,99 4 a 12 anos, CAD\$ 26,99 13 a 64 anos, CAD\$ 24,99 acima de 65 anos, há descontos para compra online; Cc: A, M, V) no horizonte faz o visitante lembrar que estamos, sim, no Canadá.

O colorido dos toldos, na maioria vermelhos, mistura-se ao la-

ranja, verde, roxo e amarelo das frutas – frescas ou desidratadas – disponíveis em bancas nas calçadas. Açougues expõem nas vitrines criaturas bizarras defumadas, penduradas pelo pescoço. Para um café da manhã ou almoço rápido, o **Zupa's Restaurant & Deli** (342 ½, Adelaide Street West, metrô St. Andrew, 416/593-2775; 2ª/6ª 7h/18h, sáb/dom 7h/15h; Cc: A, M, V), com jeitão de restaurante de vila, bem no meio da cidade, satisfaz por 15 dólares canadenses.

Se quiser gastar mais e visitar o ponto das lulas, siga para o **Frank** (317, Dundas Street West, 416/979-6688, ago-

net/frank; 3ª/6ª 11h30/14h30 e 17h30/21h, sáb 11h/14h30 e 17h30/21h, dom 11h/14h30; Cc: A, M, V), um restaurante excelente, a começar pelo couvert: pães sete grãos, pumpernickel (escuro) e ciabatta, manteiga de leite de cabra, flor de sal. Ele está dentro do **Art Gallery Toronto** (317, Dundas Street West, metrô St. Patrick, 416/977-0414; 3ª 10h/17h30, 4ª 10h/20h30, 5ª/dom 10h/17h30; grátis até 5 anos e 4ª 18h/20h30, CAD\$ 10 6 a 17 anos, CAD\$ 15 a partir de 65 anos, CAD\$ 18 de 18 a 64 anos; Cc: A, M, V), importante museu reinaugurado em 2008, depois de uma ampliação comandada pelo famoso arquiteto Frank Gehry (por isso o nome do restaurante). O “starquitecto” acrescentou um enorme volume ao prédio original, mas conseguiu passar uma impressão de exímia graça e leveza. Espetacular.

Reserve ainda um bom tempo e um tênis confortável para explorar as lojinhas e o **Kensington Market** (entre as ruas Dundas e College), que, embora se chame mercado, refere-se na verdade a uma sucessão de ruazinhas com muito comércio de rua. O aspecto de abandono do lugar não parece incomodar seus frequentadores, na maioria artistas, músicos, punks, rastáfaris, hippies e descolados em geral, que vão ao mercado não apenas pelos cafés e loun-

ges alternativos, pelas lojas de roupas e móveis de segunda mão (o verdadeiro “vintage do vintage”) a preços imbatíveis. Ir ao Kensington Market é um estado de ser, carteirinha virtual de membro da tribo cool da cidade. É sua tribo? Então fique por ali mesmo, no **Canadiana Backpackers** (42, Widmer Street, 416/598-9090, canadianalodging.com; diárias desde CAD\$ 27, em quarto coletivo para 6 a 8 pessoas; Cc: A, M, V), um albergue acolhedor com staff gente boa. Tem uma sala para projeção de filmes, onde, às sextas-feiras, rola cinema com pipoca.

TORONTO TEM NÃO APENAS UMA, MAS SEIS CHINATOWNS, DIVIDIDAS ENTRE DIFERENTES PARTES DA CIDADE, E DOIS REDUTOS ITALIANOS

LITTLE ITALY e CORSO ITALIA

Existem dois redutos italianos: Corso Italia e Little Italy. O primeiro fica entre a Dufferin Street e a St. Clair Avenue West, e é onde vivem os italianos de raiz. Moradores idosos conhecem-se pelo nome e não se cansam de contar a história do passado glorioso do pedaço. Comerciantes cuidam com



FOTO: © DOMÉDIA



NOSTALGIA
Café típico em
Little Italy:
imigrantes
idosos, futebol
e expresso

esmero das fachadas dos casarões antigos, hoje ocupados por cafés, restaurantes e butiques de sapatos e roupas italianos. Fãs enlouquecidos vibram, entre um expresso e outro, durante os jogos de futebol. Nos últimos anos, somaram-se aos italianos imigrantes portugueses, brasileiros e mexicanos, tornando o bairro QG das torcidas durante as Copas do Mundo. Não é destino turístico, mas um fiel retrato da vida como ela é, à italiana. A única atração propriamente dita é pedir um macchiato com biscoito no **900 BAR** (1228, St. Clair Avenue West, metrô St. Clair West, 416/654-9900; 7h/oh; Cc:

A, M, V) e ver a vida passar em uma das mesinhas do pátio. Ali tudo foi trazido da Itália: do batedor da porta à máquina de expresso – menos o staff, que é made in Brazil.

O outro reduto italiano, mais central e turístico, Little Italy, concentra-se no trecho charmoso e arborizado da College Street (entre as ruas Bathurst e Grace). É onde todo mundo quer estar no verão: basta o termômetro subir para surgirem mesas nas calçadas e rodas de amigos bebendo e rindo. É uma delícia comer uma massa ou pizza ao ar livre (que os locais preferem acompanhar com sangria ou cerveja na jar-

FOTOS: RJ ALAMY, G2 DIVULGAÇÃO



ra, os famosos pitchers) e curtir música ao vivo nas cantinas e barzinhos. Em alguns, como o **Eat My Martini** (648, College Street, 416/516-2549, eatmymartini.ca; 2ª/4ª 18h/1h, 5ª/sáb 18h/2h, dom 18h/1h; Cc: A), que tem a maior seleção de martinis da cidade, a noite vai longe.

A College Street convida a um passeio ao cair da tarde: é cheia de lojinhas bacanas, como a **Parade Ivory** (760, College Street, ivoryparade.com; 416/699-2626; 2ª/6ª 10h/20h, dom 11h/18h; Cc: A, M, V), com enorme variedade de suvenires: ímãs de geladeira, cartões e agendas bem humorados. Comprinhas na

mão, fique por ali para jantar. Verdadeiro tesouro, o **Olivia's at Fifty-Three** (53, Clinton Street, metrô College, 416/533-3989, oliviasat53.com; 3ª/sáb 17h30/23h; Cc: A, M, V), de tão pequeno, quase passa despercebido. Sorte de quem o descobre, pois a comida é fantástica, e a preço razoável. Prove o steak argentino com lascas fritas de batata e molho cremoso de alho (CAD\$ 33).

LITTLE PORTUGAL

Oficialmente, o cruzamento das ruas Dundas e Dufferin, área de casas antigas que já viram dias melhores, chama-se Little Portugal. Mas, hoje, açougues,

VIDA NA CALÇADA
Little Italy: é aqui onde todo mundo quer estar no verão

DEU SAUDADE DE CASA? DÁ PARA ENCONTRAR GUARANÁ, COXINHA E BRIGADEIRO. OU ATÉ ALMOÇAR EM RESTAURANTE POR QUILO

bares e restaurantes lusitanos dividem território com os negócios de italianos e... brasileiros. Fica fácil reconhecer, de longe, o pagode e a música sertaneja que ecoam das caminhonetes que circulam pela Dundas. Padarias vendem não só pastéis de nata portugueses e bolinhos de bacalhau, como brigadeiros e coxinhas. Picanha, farinha de mandioca e guaraná já são básicos nas mercearias. Se der saudade da comidinha de casa, almoce no **O KILO** (1454, Dundas Street West, metrô Dufferin, 416/539-0486; 2ª e 4ª/5ª 11h/20h, 6ª/sáb 11h/21h, dom 11h/19h; CAD\$ 13,99 o quilo), provavelmente o primeiro restaurante por quilo de Toronto. Simples, com toalhas de mesa xadrezes de plástico, tem arroz e feijão honestos e feijoadas aos sábados.

A noite no bairro está mais para botecos de vila do que para lounges chiques. Os sport bars, versão norte-americana dos barzinhos brasileiros, lotam na happy hour, nos fins de semana e em dias de jogo de futebol do campeonato europeu. A galera belisca amendoim, tremoços ou chouriço de

graça e o dress code é a camisa do time do coração: invariavelmente, Porto ou Benfica.

WEST QUEEN WEST

A ponta oeste da Queen Street – ou West Queen West – é difícil de definir. Enquanto a parte mais próxima do Centro abriga superlojas como H&M, Mango e Nike, a ponta oeste reúne endereços vintage, galerias de arte e restaurantes: mistura de high e low, consumismo e vibe alternativa. Anteriormente conhecido por seus quartos de aluguel barato, hoje os charmosos casarões de estilo vitoriano foram ocupados por galerias de arte contemporânea, lojas de decoração, antiquários e boutiques transadas de estilistas locais. Convivem pacificamente com estúdios de tatuagem e sex shops, além de cafés de ares retrôs e restaurantes brasileiros, chineses, indianos e até orgânicos. A mudança se deu de uns cinco anos para cá, depois das reformas milionárias por que passaram alguns hotéis. Além de injetar vida nova no lugar, ditaram também o tom da balada, que vem transformando o pedaço no novo point gay de Toronto. **The Drake Hotel** (1150, Queen Street West, 416/531-5042, 1-866-372-5386, thedrakehotel.ca; diárias desde CAD\$ 189, sem café da manhã; Cc: A, M, V) ganha no quesito luxo cool e vive cheio de

FOTO: E. DIVULGAÇÃO



MIX
West Queen West:
de superlojas a
endereços vintage

gente descolada. Além de estúdio de ioga, tem um bar super-simpático na cobertura e quartos equipados com CD/DVD player. Os corredores servem como galeria de arte. Mais malucção ainda, **The Gladstone Hotel** (1214, Queen Street West, 416/531-4635, gladstonehotel.com; diárias desde CAD\$ 165, sem café da manhã; Cc: A, M, V) deu a artistas canadenses carta branca para pintar e bordar, resultando em 37 quartos totalmente diferentes, todos ultracriativos e divertidos. Apesar do jeitão alternativo, dispõe de lençóis de algodão egípcio e produtos de toalete orgâni-

PARA PROVAR A COZINHA RUSSA E POLONESA, COM SEUS SCHNITZELS E ROLINHOS DE REPOLHO, RUME PARA RONCESVALLES VILLAGE

cos, produzidos na região. Ambos são perfeitos para cair na balada: basta pegar o elevador até o térreo e se jogar! Sim, os points mais quentes do bairro ficam justamente nos seus bares (o karaokê semanal do Gladstone foi apontado como o melhor da cidade por nove vezes consecutivas). Acordar de resaca e faminto não é problema: come-se superbem na Queen West. No **Caju** (922, Queen

Street West, 416/532-2550, caju.ca; 3ª/5ª 17h30/22h, 6ª/sáb 17h30/23h; Cc: M, V), restaurante brasileiro descolado onde come-se boa picanha e moqueca ainda melhor. Se preferir não enfiar o pé na jaca, almoce algo leve no **Fresh on Crawford** (894, Queen Street West, 416/913-2720, freshrestaurants.ca; 2ª/6ª 11h30/22h, sáb/dom 10h30/22h; Cc: A, M, V). Cardápio natureba, com sucos, saladas, sopas e sanduíches sem manteiga, ovos, mel ou lácteos.

LITTLE POLAND

Até há pouco fora do circuito turístico, a área conhecida como Roncesvalles Village, ocupada por imigrantes russos e do Leste Europeu, vem ganhando destaque, de carona na ascensão da vizinha West Queen West. Ainda bem subúrbio, seu comércio está começando a florescer. Não há melhor lugar para provar pratos típicos das cozinhas russa e polonesa, com seus perogies, schnitzels e rolinhos de repolho, em restaurantezinhos como o **Lala's Bistro** (145, Roncesvalles Avenue, 416/516-2577, metrô Dundas; 2ª/6ª 9h/oh, sáb 9h/19h, dom 9h/17h; Cc: M, V), com românticas fotografias em preto-e-branco nas paredes de tijolo aparente. Além da exótica (para nós) gastronomia polonesa, outro atrativo do bairro é o **High Park** (1873, Bloor

Street West, metrô High Park, highparktoronto.com; grátis), o maior parque de Toronto, com mais de 400 acres de área verde. Cerca de 1 milhão de pessoas passam por ali, todo ano, para admirar a beleza do lago que margeia o parque ou tomar um solzinho deitado na grama. As árvores de maple, quando se tornam laranja e rubi no outono, não podem faltar no álbum de fotos.

INDIA BAZAAR

Chegar ao mercado India Bazaar, no coração de Little Índia, pode ser uma experiência decepcionante – ainda mais

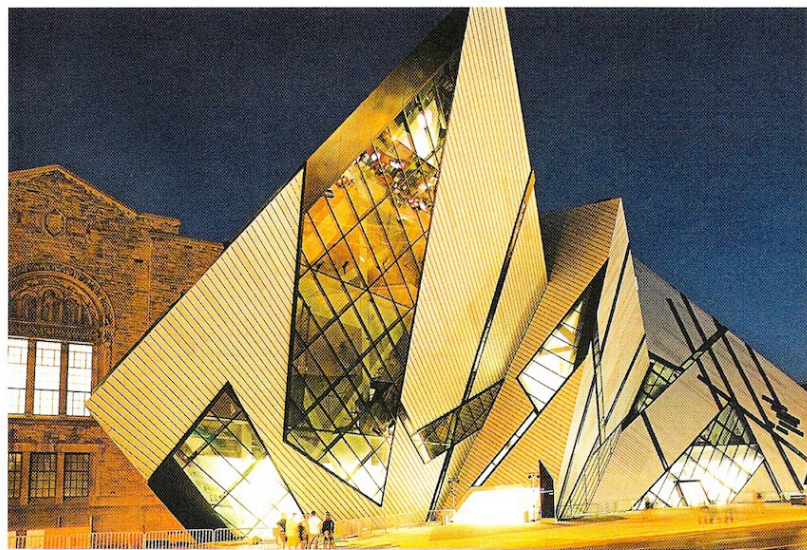
se estiver chovendo. Fachadas descascadas, toldos clamando por remendos e goteiras nas lojas, não animam. Mas, passado o baque, o que se vê é um pedacinho de Índia mesclado à Tailândia. Lojas e mais lojas vendem ricos saris multicoloridos, bordados à mão, com pedrarias, a preços que vão de 30 a 3 mil dólares canadenses. Os vendedores, de túnicas, turbantes ou terceiro olho, além de sotaque carregado, não são de muitas palavras. Pesquisando, dá para achar echarpes de pashmina a um bom preço, em torno de 10 a 20 dólares canadenses. A culinária

RUAS DE BABEL
India Bazaar: o bairro indiano em época de festival



FOTO: E. DIVULGAÇÃO

DIAMANTE
Museu ROM: o
arquiteto Frank
Gehry assina a
controversa
nova fachada



ria é um item à parte, com fartura de pão naan, curries mais ou menos picantes e chá pink, à base de amêndoa e pistache, tradição no Paquistão. O paraíso do curry é aqui: tem amarelo, verde, vermelho, defumado, suave, apimentado... Reduto de vegetarianos, é dos poucos lugares onde se encontra caldo-de-cana e mangas frescas, para alegria dos brasileiros expatriados. Vá para o almoço, pois as lojas costumam abrir depois das 13h. No **Lanhore Paan Center** (1435, Gerrard Street East, 416/462-3293; 2ª/6ª 13h/1h, sáb/dom 12h/2h), o dono expõe na parede, com orgulho, recor-

te de jornal que aponta o lugar como o melhor da cidade para tomar o chá pink Kashmiri (CAD\$ 2), estranho no começo, mas gostoso.

BLOOR-YORKVILLE

O ar de Bloor-Yorkville – famosa esquina que dá nome ao bairro mais exclusivo de Toronto – cheira a perfume caro. Os ricos e famosos da cidade – e também as celebridades de Hollywood, quando andam por aqui para o festival internacional de cinema de Toronto – adoram gastar suas fortunas nas chiquetérrimas lojas de grife da cosmopolita (e esbura-

cada, com obras que não terminam nunca) Bloor Street, onde o rol de vitrines exibe mimos que poucos podem comprar. **Chanel** (131, Bloor Street West, metrô Bay, 416/925-2577, chanel.com; 2ª/sáb 10h/18h; Cc: A, M, V) e **Gucci** (130, Bloor Street West, metrô Bay, 416/963-5127; 2ª/4ª 10h/18h, 5ª/6ª 10h/19h, sáb 10h/18h, dom 12h/18h; Cc: A, M, V) têm filiais aqui, mas logo ao lado delas fica a irresistível (e bem mais em conta) **Winners** (110, Bloor Street West, metrô Bay, 416/920-0193, winners.ca; 2ª/6ª 9h30/21h, sáb 9h30/19h, dom 11h/18h; Cc: A, M, V). Paraíso das grifes vendidas com desconto, requer paciência das ávidas fashionistas que revistam araras e mais araras lotadas de possíveis barganhas. Acha-se vasta oferta de roupas e acessórios Adidas, Armani, Dior, Guess, Kérastase (se tiver sorte), Puma, etc., com até 60% de desconto.

Também dorme-se muito bem em Yorkville. O **Park Hyatt Toronto** (4, Avenue Road, 416/925-1234, metrô Bay, parktoronto.hyatt.com; diárias desde CAD\$ 225, sem café da manhã; Cc: A, M, V) tem todo o luxo e a pompa que se espera de um cinco estrelas, mais o bônus de ser um dos preferidos das celebridades durante o festival de cinema, em setembro, quando sua cobertura é transformada em lounge ul-

tramegavip. Reinava soberano, até ser inaugurado quase ao lado, em 2007, um concorrente ainda mais luxuoso: **The Hazelton** (118, Yorkville Avenue, 416/963-6300, metrô Bay, thehazeltonhotel.com; diárias desde CAD\$ 350, sem café da manhã; Cc: A, M, V). Tem elegantíssima sala de cinema com poltronas de couro, onde, em época de festival, são realizadas as premiêres mais disputadas. Os quartos são superespaçosos e dotados de closets tamanho gigante; os banheiros têm até televisão embutida no espelho e piso aquecido. Um modo superagradável de

BLOOR-YORKVILLE, O BAIRRO
MAIS EXCLUSIVO DE TORONTO,
CHEIRA A PERFUME CARO E TEM
LOJAS COMO CHANEL E GUCCI

conhecer o lindo hotel é almoçando no seu restaurante, **One** (116, Yorkville Avenue, metrô Bay, 416/961-9600, onehazelton.com; 6h30/0h; Cc: A, M, V). Pertence ao badalado chef Mark McEwan e faz jus ao nome, sendo o número 1 na lista da alta sociedade. O menu, simples, com pratos para dividir, segue a linha comfort food chic.

Felizmente, nem só de hotéis caríssimos vive o bairro:

o **Toronto Marriot Bloor-Yorkville** (90, Bloor Street East, metrô Yonge-Dundas, 416/961-8000, marriott.com; diárias desde CAD\$ 289, sem café da manhã; Cc: A, M, V) acabou de passar por uma reforma e tem acesso subterrâneo ao metrô.

Mesmo quem se hospedar em outra parte da cidade deve reservar, pelo menos, um dia para conhecer os museus de Bloor-Yorkville. O divertido **Bata Shoe Museum** (327, Bloor Street West, metrô St. George, 416/979-7799, batashoemuseum.ca; 2ª/4ª 10h/17h, 5ª 10h/20h, sáb 10h/17h, dom

2ª/5ª 10h/17h30, 6ª 10h/21h30, sáb/dom 10h/17h30; CAD\$ 22 de 18 a 64 anos, CAD\$ 19 a partir de 65 anos, CAD\$ 17 de 15 a 17 anos, CAD\$ 15 de 4 a 14 anos, grátis até 3 anos e às 4ªs, metade do preço às 6ªs; Cc: A, M, V). Atrás de sua arrojada (e pontiaguda) fachada de vidro, há um acervo eclético. Tem desde dinossauros gigantes e bursos empalhados a telas centenárias e instalações de arte contemporânea.

CHURCH-WELLESLEY

O reduto da comunidade GLS anda perdendo um pouco da purpurina por causa do surgimento de outros polos gays, como a descolada West Queen West. Mas ainda dá para sentir, nitidamente, o clima que caracteriza o bairro. Apelidada de The Village, tem placas de nome de rua com o arco-íris, símbolo do movimento GLS. Dê uma passadinha na esquina das ruas Church e Alexander para ver a estátua do mercante escocês (e patrono do Village) Alexander Wood, primeiro homossexual assumido do Canadá. O pedaço ganha vida à noite e nos fins de semana, quando gays (solteiros ou não) lotam as ruas, bares e clubs. Muitos são dirigidos ao público GLS, como o **Zelda's** (692, Yonge Street, 416/922-2526, zeldas.ca; 2ª/5ª 12h/23h, 6ª 12h/1h, sáb 11h/1h, dom 11h/23h; Cc: A, M, V). Outros, como o

Fuzion (580, Church Street, metrô Wellesley, 416/944-9888, fuzionexperience.com; 3ª/sáb 17h/23h jantar, 2ª/dom 16h/2h bar e tapas; Cc: A, M, V), recebem gente de todas as tribos. No enxuto cardápio, nada ganha da sobremesa de chocolate branco e pistache.

THE DANFORTH

Vibrante e ruidoso, o pedaço conhecido como Greektown, é dos mais heterogêneos. Pubs irlandeses e lojas de conveniência chinesas dividem espaço com tavernas e butiques gregas ao longo da movimentada Danforth Avenue, artéria principal

do bairro. Resista, se puder, aos sapatos das butiques gregas espalhadas ao longo avenida. E vá de barriga vazia para comer em um dos restaurantes típicos, como o **Kalyvia** (420, Danforth Avenue, metrô Chester, 416/463-3333; 2ª/5ª 11h/23h, 6ª/dom 11h/2h; Cc: A, M, V), com muito branco e azul-turquesa. Todos servem especialidades como carneiro assado, souvlaki com molho tzatziki (iogurte, pepino e alho) e o famoso saganaki. Esse queijo de cabra frito à milanesa é teatralmente flambado com brandy na frente do cliente, ao som de um redondo "opa!" exclamado pelo garçom. ■

PEDAÇO GLS

Bairro Church-Wellesley: nos pátios e nas ruas, gays são maioria

QUE TAL CONHECER UM MUSEU QUE CONTA 4 500 ANOS DE HISTÓRIA POR MEIO DE SAPATOS E TEM EXEMPLARES DE MARILYN MONROE E JOHN LENNON?

12h/17h; CAD\$ 12 de 18 a 64 anos, CAD\$ 10 a partir de 65 anos, CAD\$ 4 de 5 a 17 anos, grátis até 4 anos; Cc: A, M, V) expõe... sapatos! Conta 4 500 anos de história por meio de mais de 10 mil sapatos, incluindo os de famosos como Marilyn Monroe e John Lennon. Bem perto dali fica o igualmente bacana **Royal York Museum (ROM)** (100, Queen's Park, 416/586-8000, metrô Museum, rom.on.ca;



FOTO: G. DIVULGAÇÃO